

MEMÓRIAS SOCIAIS: IMERSÃO NA HISTORIOGRAFIA E ETNOGRAFIA DE COMUNIDADES AÇUENSES

André Luiz de Melo Sousa¹; Maria Caroline da Nóbrega Leite Freire¹; Robson Campanerut da Silva².

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Ipangaçu. E-mail: gabin.ip@ifrn.edu.br

INTRODUÇÃO

O referido projeto é caracterizado por ser uma continuidade de um trabalho que é desenvolvido há cerca de cinco anos. A riqueza narrativa adotada faz com que o projeto tenha como principal objetivo a coleta, organização e análise dos relatos que são consubstanciados em textos, de cunho histórico e etnográfico, como também em fotografias.

A partir de uma perspectiva da antropologia interpretativa, desenvolvida por Clifford Geertz (1989), a pesquisa tem dois conceitos-chave para o entendimento dos contextos sociais, relacionais e históricos. Como Victor Turner (1974) salienta, o processo de mudança e reconfiguração social evidencia o que o autor chama de “drama social”, relatos presentificados das tensões vividas e explanadas pelos entrevistados nestas localidades. Além do mais, o conceito de “acontecimento”, desenvolvido por Marshal Sahlins (1990), também será usado como ferramenta de análise dos eventos históricos e significativos, que alteraram as estruturas - físicas e simbólicas - do contexto sociocultural em questão.

Nossa base hoje, são as comunidades rurais localizadas no município de Açú: Porto Piató e Areia Branca. Vale evidenciar que a escolha dessas duas localidades para pesquisa se deu por motivos distintos.

No Porto Piató, por exemplo, nosso objetivo inicial foi estudar sobre o processo de remoção das casas. No decorrer do estudo pudemos analisar e concluir que “casa” não é apenas o espaço de

moradia de uma família; ela é também dotada de uma rede relacional carregada de inúmeros significados e de contextos culturais para os atores envolvidos nela.

Em Areia Branca o objeto de pesquisa tem sido o “homem” e suas vivências, na pessoa de Francisco Lucas da Silva, o popularmente conhecido, Chico Lucas, com quem pretendemos iniciar o estudo sobre “moradores históricos”.

É perceptível o engajamento acerca dos registros sobre as memórias e os patrimônios locais, desenvolvendo-se produtos que possam ser ampliados para as comunidades e localidades em geral como próprios de seus acervos locais, (re)apropriando-se da própria pesquisa. As iniciativas de construção de um acervo permanente são salutares em uma região que carece da valorização do próprio local

O projeto colaborou, de forma singular, no crescimento acadêmico dos discentes pesquisadores e no aprimoramento dos conhecimentos obtidos ao longo dos anos em sala de aula. Além disso, eles vêm adquirindo uma vasta experiência com as visitas e pesquisas exigidas pelo referido trabalho.

METODOLOGIA

O projeto busca resgatar as memórias afetivas e sua relação com o meio, além do mapeamento genealógico das redes de vizinhança e parentesco dentro das localidades do entorno da Lagoa do Piató.

Para realização da referente pesquisa, foram empregados três principais eixos metodológicos: descrições escritas, entrevistas e registros fotográficos.

FOTOGRAFIAS: A imagem, enquanto registro de diferentes tempos e testemunho das transformações urbanas, permite que se aprofunde o conhecimento sobre a cidade e apresenta-se como um importante instrumento de pesquisa, assim, ao considerá-la como fonte para a investigação, somos conduzidos a um campo que trata das criações e produções humanas e valoriza os registros deixados pelo homem como uma experiência sensível do mundo, podendo se oferecer à leitura e permitindo a apreensão de seus significados (CASTILHOS,2011). Os registros fotográficos tiveram como foco principal a organização espacial das comunidades, como também, a relação “homem e ambiente”.

DESCRIÇÕES ESCRITAS: Estas, por sua vez, possuem como finalidade a produção de um acervo histórico, que contribua. Além disso, essas produções trazem consigo o valor intrínseco da subjetividade, uma vez que descrevem de perspectivas diferentes o mesmo espaço. Fez-se aqui o uso da análise descritiva do espaço, assim como, de textos subjetivos que retratam a porção sentimental desencadeada nos pesquisadores pelo contato com as comunidades.

ENTREVISTAS: Por fim, foram realizadas algumas entrevistas, com o intuito de colher informações locais e saberes populares. Para isso, buscou-se pelas comunidades “pessoas-chave”, que disponibilizassem um conhecimento teórico, como também, de vivências nesses espaços.

RESULTADOS ALCANÇADOS/ESPERADOS E DISCUSSÕES

Os registros fotográficos foram um dos primeiros métodos utilizados, mostrando-se, portanto, como um alicerce para a pesquisa. Os mesmos vêm sendo capturados a cada visita feita nas comunidades, tendo se iniciado a partir de janeiro de 2017 e com pretensão de ser continuado até o primeiro semestre do ano seguinte (2018).

A perspectiva do olhar fotográfico é de cunho individual e que foi desenvolvido a partir da observação dos ambientes que foram visitados ao longo pesquisa. Esta perspectiva ótica foi descrita por um dos pesquisadores e fotógrafo do projeto no trecho abaixo:

“Ao fotografar a comunidade de Porto do Piató, busquei passar a visão do morador local, enfatizando sua rotina e seus hábitos. Nas fotos, também busquei retratar traços culturais próprios da comunidade, como ferramentas para a pesca (desde das redes de pesca às canoas) e/ou elementos referenciados à ela. Meu principal objetivo foi/é registrar a relação do ser humano com o meio no qual vive, seus costumes e sua rotina.

[...]

Quando fotografei um local habitado por um sábio, acabei levando em minha bagagem muitos aprendizados. As fotografias ficaram armazenadas no cartão de memória e as histórias contadas em minha mente. Afinal, o cérebro humano só é capaz de lembrar dos fatos mais marcantes da vida de cada um.

[...]

A simplicidade da Casa da Memória, em Areia Branca, é compensada com o acervo cultural que ela guarda. Quadros, esculturas de barro, ferramentas indígenas e até a cortina de chita faz deste local um dos principais alicerces da cultura assuense”.



Figura 1: Interior da Casa da Memória de Chico Lucas, na comunidade de Areia Branca (18/03/17).



Figura 2: Pau de arara na comunidade de Porto do Piató (14/01/17).

Concomitante à elaboração das fotos, houve também a produção dos primeiros textos e entrevistas. Estes, por sua vez, permitem ao leitor um significativo exercício de criatividade, tendo em vista que para existir, essas criações, inconscientemente, estão consoantes a aspectos socioculturais desenvolvidos e aprendidos durante os processos de socialização primária e secundária do indivíduo.

Para desenvolver os textos sobre as comunidades, os pesquisadores estudaram e se basearam na obra “As cores de acari” do professor Marcos Alvito. Nesta obra, o autor traz uma linguagem que conquista o leitor pela riqueza de detalhes e informações.

As produções atuais possuem caráter descritivo e pessoal, e relatam de maneira clara as vivências dos pesquisadores nos referidos locais de estudo. Abaixo alguns trechos.

“Logo após a presença destas casas, encontramos a praça da comunidade, onde há quiosques, atualmente desativados. A praça encontra-se bem preservada, possui algumas árvores que fornecem sombra e bancos brancos para acomodar as rodas de amigos e os casais de namorados que aproveitam a mesma em seus momentos de lazer.”

“E ali, enquanto andava sobre o solo rachado, uma mistura de sentimentos habitava meu interior, sendo a tristeza o mais perceptível. Quando eu fechava os olhos, eu conseguia sentir como se estivesse dentro da água. O cheiro, o som, a sensação de falta de ar. E o mais interessante dessa

experiência, foi o fato de eu ter conseguido vivenciar esse momento só por meio de relatos e da imaginação, já que era a minha primeira visita ao local.”

Os resultados esperados serão o desenvolvimento de produtos que serão publicizados juntamente às localidades em meio virtual (website, repositório virtual, ebook e fotografias digitais), físico (livro) e também reuniões sobre a temática dentro e fora dos espaços institucionais do IFRN - Ipangaçu. O projeto tende, inclusive, a desenvolver uma caravana de divulgação dos resultados nas localidades pesquisadas.

O acesso via transporte às comunidades, muitas vezes, não é facilitado, o que nos impede de manter uma atualização corriqueira dos dados do projeto e realizar pesquisas mais frequentes.

Além disso, o falecimento recente de uma das pesquisadoras do projeto acabou abalando à todos e por um certo período de tempo nos desestimulando. Porém, em honra à sua memória e identificação com projeto, retornamos, na medida do possível, nossas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Subjetivamente, o trabalho desenvolvido até o momento presente tem sido fundamental para o enriquecimento do saber sobre etnografia e historiografia, além de estreitar os laços dos discentes com as comunidades de sua cidade natal, e possibilitar aos mesmos (estudantes pesquisadores) conhecer grandes “figuras” da cultura local, que acabaram por acrescentar de forma singular no desenvolvimento deste projeto.

Como este trabalho é apenas um estado da arte da experiência dos estudantes pesquisadores dentro do projeto Memórias Sociais, tivemos como objetivo demonstrar introdutoriamente como se desenvolveu alguns materiais que poderão ser utilizados em novos resultados.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar. **As identidades da cidade**. In.: VIANA, Hélder do Nascimento; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da; ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar (orgs.). Cidade e diversidade: itinerários para a produção de materiais didáticos em História. Natla: EDUFRN, 2012.

BEZERRA, Ada Kesea Guedes. **A pesquisa etnográfica e as especificidades da observação participante.** s/d <disponível em

<http://www.fiponline.com.br/eventos/vinheta/textos/pesquisa%20etnografica.pdf> <Acesso em 17/07/2016>

BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília :

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. <disponível em

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf <Acesso em 02/08/2016>

CAMPANERUT DA SILVA, Robson. **Saindo da calçada: mapeamento das redes sociais de lideranças femininas do bairro do Salgueiro, em São Gonçalo/ RJ.** Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal Fluminense, 2013.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2016.

CLIFFORD, A **Experiência Etnográfica - Antropologia e Literatura no século XX.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1998. (Org. José Reginaldo Santos Gonçalves).

COELHO, Larissa Castilhos. **A Paisagem na Fotografia, os rastros da memória nas imagens.**

<disponível em <https://www.ufrgs.br/gpit/wp-content/uploads/2011/03/castilhos-leticia-a-paisagem-na-fotografia.pdf>> <Acesso em 18/08/2017>

DO RIO, João. **A alma encantadora das ruas.** Domínio Público, 1908.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos.** RJ: Zahar, 1994.

MELLO, Marco Antonio da Silva; VOGEL, Arno, SANTOS; Carlos Nelson Ferreira dos. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro.** Rio de Janeiro: IBAM, 1985.

PESAVENTO, Sandra J. **Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano.** Estudos históricos. Rio de Janeiro: CPDOC, v. 8, n. 16, 1995.

SABLIN, Marshall. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1990.

TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura.** Petrópolis: Vozes, 1974.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar.** In: Edson de Oliveira Nunes (Org.). **A aventura Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.